

SUMÁRIO:

Concluiu-se do trabalho que se pode recomendar o emprego do método de "co-distilação por arraste" nas análises rotineiras de inseticidas clorados na inspeção sanitária de aves, uma vez que o rendimento desta técnica para extração e purificação dos inseticidas clorados, comparado com o do método da AOAC (mundialmente aceito como oficial) é plenamente satisfatório e apresenta como grande vantagem a economia em reagentes, vidraria e horas de trabalho.

Para a execução de uma análise de resíduos de inseticidas clorados orgânicos pelo método da AOAC necessita-se em torno de seis horas e, pelo método ora proposto, cinquenta minutos. Para a primeira técnica necessitam-se três reagentes importados, de alta pureza, num total de cerca de 500 ml por análise, enquanto que para a técnica de "co-distilação por arraste", apenas dois reagentes e um total de 50 mL por análise, isto é, a décima parte. A economia se refere também ao adsorvente importado, o Florisil.

A manipulação de maior quantidade de solventes, não só é perigosa como necessita também de grande quantidade de material de vidro especial.

Com relação a presença de altos teores de resíduos de inseticidas clorados orgânicos em frangos de consumo na praça do Rio de Janeiro e na ração proveniente de uma fábrica de S. Paulo, conclui-se da urgência de medidas sanitárias pelas autoridades competentes a fim de proteger o consumidor interno e de preparar o campo para futuras exportações de produtos de aves, uma vez que a maioria dos países importadores de carne possuem exigências legais sobre tolerâncias para resíduos de pesticidas.